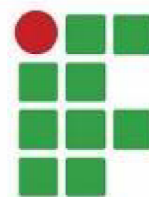


I SEMINÁRIO DE PESQUISA: LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO

CADERNO DE RESUMOS

23 e 24
Novembro
2021



**INSTITUTO
FEDERAL**

Rio Grande
do Sul

Campus
Canoas

APRESENTAÇÃO

Realizado entre 23 e 24 de novembro de 2021 por iniciativa do Núcleo de Línguas e Culturas, o **I Seminário de Pesquisa: Língua Literatura e Ensino** foi um evento promovido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Canoas com o intuito de proporcionar um espaço de discussão e trocas a partir de apresentações de trabalhos vinculados à grande área de Linguística, Letras e Artes.

Ao todo, foram apresentados 12 trabalhos ao longo de quatro sessões, divididas nas manhãs e tardes dos dias 23 e 24 de novembro. Todos os trabalhos contaram com resumos preparados previamente e publicados neste caderno, o qual objetiva o compartilhamento da produção científica derivada do evento.

O caderno de resumos está disposto seguindo a ordem cronológica das apresentações nas sessões do seminário, para melhor elucidação de como foi organizado. Lembramos que todos(as) os(as) participantes com apresentação integram o grupo de pesquisa do CNPq Língua, Literatura e Ensino.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer ao Campus Canoas do IFRS, pelo apoio para a realização do seminário; ao grupo de pesquisa Língua, Literatura e Ensino, que impulsionou as discussões nos dois dias do evento; a todos os participantes: apresentadores(as), coautores(as), orientadores(as) e ouvintes, pelo interesse em fomentar a pesquisa em língua, literatura e suas relações com o ensino.

Boa leitura!

Organização

Profa. Dra. Cimara Valim de Melo, IFRS - Campus Canoas

Profa. Dra. Sheila Katiane Staudt, FRS - Campus Canoas.

Vicente Santos da Luz, bolsista do projeto Núcleo de Línguas e Cultura, IFRS - Campus Canoas.

Apoio

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

Sobre textos e grãos: uma reflexão docente	4
Mobilidade Estudantil Virtual Brasil-Itália: da pesquisa colaborativa ao enriquecimento linguístico-cultural	5
Movimentos decoloniais na literatura brasileira	6
Amanhã é tarde demais: um diálogo com Chimamanda Ngozi Adichie	7
Alpes: atividades de leitura por estudantes e servidores do IFRS Campus Canoas	8
Literatura-afrocentrada nos currículos do ensino técnico: por uma educação antirracista	9
As falsas citações literárias no espaço virtual	10
A literatura e seus avessos: reflexões teórico-críticas	11
Espaço da Mulher Negra: escuta, resistência e mulheres quilombolas	12
Plataforma web gratuita e colaborativa de escrita e correção de redações para professores e suas turmas	13
Línguas e culturas além-fronteiras: do ensino à formação docente	14
Racismo Estrutural: As consequências na vida de mulheres negras e quilombolas	15
Vozes-Mulheres: com a palavra de mulheres do quilombo Chácara das Rosas - Canoas/RS	16
Tessituras e Narrativas: autorias afrocentradas e mídias	17

Sobre textos e grãos: uma reflexão docente

Instituição: Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul
– Campus Canoas

Autora: Gláucia da Silva Henge

Resumo: Pesquisar e ensinar. Ensinar e pesquisar. Essa duplicidade que nos cabe enquanto docentes de língua portuguesa no ensino médio integrado permite, ao mesmo tempo, idealizar práticas, sustentar reflexões e almejar, ainda que quiméricamente, impactos positivos na formação de nossos estudantes. Enquanto João Cabral de Melo Neto em seu poema “Catat feijão” nos fornece a imagem: “catat feijão se limita com escrever, jogam-se os grãos na água do alguidar e as palavras na da folha de papel”; a sala de aula nos fornece a possibilidade dessa experiência (única, irrepitível, imprevisível) que é a escrita. E assim, como professora, mas também leitora, convido meus estudantes, parceiros constitutivos do fazer docente, a interpretar e assumirem-se autores. Minha pesquisa, portanto, tem por objetivo investigar e, na medida do possível, aprimorar as habilidades de leitura e escrita dos estudantes de ensino médio, etapa final da educação básica brasileira. Nesta busca, amparo-me na Análise do Discurso de linha francesa, enquanto disciplina de entremeio, que se propõe a pensar os processos discursivos em diferentes materialidades, ao tomar a relação entre língua e história na produção dos sentidos. Assim, investigo os gestos de interpretação e autoria nas práticas de produção textual no Ensino Médio Integrado. Trago, pois, o relato e a análise de sequências discursivas produzidas em práticas de produção textual no terceiro ano a partir da leitura das obras “Vidas Secas” de Graciliano Ramos e “A Hora da Estrela” de Clarice Lispector. E assim como no poema podem surgir pedras por entre os grãos, na sala de aula surgem gestos de interpretação e autoria por entre repetições e lugares comuns. Diz o poeta que essa “pedra dá à frase seu grão mais vivo, obstrui a leitura fluviant, flutual, açula a atenção, isca-a com risco”. Eis que surgem textos ricos de significação, envolvimento e uma emotividade jovial, pulsante e forte. Sinto-me docente presente, sinto minha aula como a água do alguidar, onde eles, sujeitos plenos de si, se colocam e se expõem. Estamos a catat feijão.

Palavras-chave: interpretação; autoria; texto literário; ensino médio integrado

Mobilidade Estudantil Virtual Brasil-Itália: da pesquisa colaborativa ao enriquecimento linguístico-cultural

Instituição: Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Canoas

Autora: Sheila Katiane Staudt

Resumo: O projeto de extensão “Olhares sobre as cidades: experiências de viagem” promove, desde 2011, o evento anual Feira das Cidades no IFRS campus Canoas. Em julho de 2021, ele passa a ser um Programa de Extensão com vistas a abarcar um projeto de parceria internacional entre o IFRS campus Canoas e o Istituto di Istruzione Superiore de Via Copernico, situado na cidade de Pomezia, na Itália. A partir de uma palestrante convidada na X Feira das Cidades ocorrida em 2020, realizada totalmente de forma virtual, foi pensada uma colaboração entre as duas instituições de Ensino Técnico e Tecnológico recém mencionadas e localizadas na região metropolitana de capitais. Para a escrita do acordo de parceria, levou-se em consideração três objetivos da Agenda 2030, são eles: 4. Educação de qualidade; 5. Igualdade de gênero e o 11. Cidades e comunidades sustentáveis, este último diretamente ligado às premissas do Programa extensionista que são cidade e viagem. Algumas fases já concluídas até o momento foram: reuniões quinzenais, desde março de 2021, entre professores italianos e brasileiros, a fim de escrever o projeto de intercâmbio estudantil com vigência até agosto de 2023 (24 meses); seleção dos 25 alunos brasileiros dos 2ºs anos e 3ºs anos dos Cursos Integrados Técnicos em Administração, Eletrônica e Desenvolvimento de Sistemas do IFRS Canoas, através das melhores notas de língua inglesa do ano anterior no IFRS; esboço de um calendário de encontros virtuais com os intercambistas, respeitando os recessos e as peculiaridades de cada Instituição; reconfiguração do evento Feira das Cidades para realização bienal, mantendo um formato híbrido - presencial e virtual, 1º Encontro Oficial com autoridades dos dois países, alunos intercambistas e colaboradores do programa. Desta forma, o Programa pretende promover a internacionalização do IFRS através das inúmeras trocas de saberes e conhecimento com Instituições estrangeiras, inicialmente, de maneira remota, devido às questões sanitárias, além de produzir pesquisa através da colaboração internacional, bem como propiciar o crescimento social, cultural e sobretudo linguístico dos sujeitos envolvidos nessa parceria.

Palavras-chave: intercâmbio estudantil virtual; cultura; línguas estrangeiras; educação; novas tecnologias.

Movimentos decoloniais na literatura brasileira

Instituição: Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Canoas

Autora: Gabriella Chitolina Cardoso

Coautora: Naíma de Oliveira Valadares

Orientadora: Cimara Valim de Melo

Resumo: Sendo a literatura um aspecto cultural integrante da sociedade brasileira, e a colonialidade uma resposta necessária a formas de poder excludentes das subjetividades, esta pesquisa toma por base tais temáticas. O projeto Literatura Brasileira Contemporânea e Decolonialidade (IFRS) objetiva observar como a literatura brasileira do século XXI resiste e transgride, pela perspectiva decolonial, promovendo, a partir dela, a reflexão pedagógica sobre o letramento literário. Com base nesses conceitos, o projeto divide-se em duas pesquisas, as quais integram a análise do papel de editoras independentes no sistema literário brasileiro e da narrativa do entrelugar pela obra de Jota Mombaça. A partir da já coleta realizada em etapa anterior do projeto, a pesquisa “Editoras independentes e prêmios literários: mapeamento literário brasileiro no século XXI”, de caráter qualiquantitativo, buscou analisar a presença de editoras independentes no sistema literário brasileiro atual, tomando como base os prêmios literários, a fim de perceber sua inserção ao longo da última década. Por meio da análise realizada, foi possível perceber uma tendência de crescimento das editoras independentes. Além disso, a segunda pesquisa toma por base a obra literária Não vão nos matar agora, de Jota Mombaça, visto que, como literatura de entrelugar, a produção se coloca como constituinte do enfrentamento à hegemonia canônica. Como resultados parciais, o projeto colabora com a averiguação e o compartilhamento de saberes acerca de novas narrativas decoloniais que despertem o interesse de um maior público leitor, promovendo o rastreo de identidades operadas na dimensão da marginalidade compulsória do âmbito literário. Por fim, a pesquisa corrobora a existência de obras não reconhecidas perante sua valoração, além de evidenciar o papel de editoras independentes no processo de reconhecimento das transformações inerentes ao sistema literário brasileiro contemporâneo.

Palavras-chave: sistema literário brasileiro contemporâneo; decolonialidade; letramento literário.

Amanhã é tarde demais: um diálogo com Chimamanda Ngozi Adichie

Instituição: Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Canoas

Autora: Melissa Silveira Paz

Orientadora: Cleusa Albilá de Almeida

Resumo: O presente trabalho pretende propor uma relação entre o conto "Amanhã é tarde demais", da escritora Chimamanda Ngozi Adichie, e o projeto de pesquisa Manifestações Literárias, desenvolvido no IFRS - Campus Canoas. O devido projeto objetiva estabelecer um diálogo com as moradoras da Associação Remanescente do quilombo urbano Chácara das Rosas, buscando compreender como se efetivam suas manifestações literárias/artísticas e como isso auxilia na construção de uma identidade coletiva feminina e afrocentrada. Através do conto estudado, percebe-se o tema da desigualdade de gênero presente em todo o texto, afetando diretamente a protagonista — uma mulher africana — e seus familiares: o sentimento de inferiorização da personagem em relação ao seu irmão, algo incentivado por sua avó, a faz se sentir insuficiente para a própria família. Assim, tendo em vista o apagamento cultural sofrido por comunidades afrodescendentes e a dupla opressão sofrida por mulheres negras, as quais são atingidas pelos impactos do racismo e machismo simultaneamente, o projeto Manifestações Literárias busca enaltecer as produções artísticas quilombolas e potencializar o feminismo negro dentro da comunidade Chácara das Rosas, empoderando as moradoras. Ao proporcionar uma escuta implicada à voz dessa comunidade marginalizada desde sua implementação como quilombo urbano, se cumprirão os objetivos de problematizar o ofuscamento da literatura afro-brasileira no país e integrar os estudantes e a comunidade externa na pesquisa, os incentivando a experimentar obras literárias fora do padrão eurocêntrico e a participar do compartilhamento de saberes no contexto do quilombo. Através do contato com o quilombo e da formação de oficinas com as moradoras para a leitura de autoras negras, cuidados com a pele, auriculoterapia, história das tranças e turbantes, entre outras, uma educação antirracista e de empoderamento feminino será firmada, evitando sentimentos de inferiorização como os da protagonista do conto "Amanhã é tarde demais".

Palavras-chave: literatura afrocentrada; quilombo urbano; mulheres negras; representatividade; empoderamento feminino.

Alpes: atividades de leitura por estudantes e servidores do IFRS Campus Canoas

Instituição: Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Canoas

Autora: Fabiana Cardoso Fidelis

Resumo: A queixa de professores sobre a qualidade e a quantidade de leitura realizada pelos estudantes e sobre suas dificuldades de compreensão de texto fundamentam a necessidade de promover e desenvolver a leitura. A pesquisa Retratos da Leitura do Brasil, do Instituto Pró-livro, mostra que o índice anual de leitura de livros pelos brasileiros é baixo e que os maiores influenciadores de leitura são a mãe ou algum professor. A fim de promover o contato dos estudantes da modalidade Proeja do Campus Canoas com a leitura, notadamente do gênero literário, o projeto de ensino Alpes convida os servidores (técnicos e docentes) a conduzir leituras, que ocorrem semanalmente de forma remota durante o horário de aula, atendendo as quatro turmas da modalidade. A prática da leitura coletiva possibilita a conversa sobre os textos lidos, sobre livros e remissões a outros textos e autores, promovendo a integração entre estudantes e servidores. No período letivo de 2021, foram realizadas 13 leituras, conduzidas por professores e estudantes da modalidade Proeja e de outras modalidades de ensino. Além disso, houve leituras realizadas em parceria com projetos de ensino e de extensão do IFRS Campus Canoas, bem como com a instituição SESC Canoas. Até o momento, as leituras envolveram principalmente o gênero narrativo, incluindo crônicas, contos e trechos de romances, havendo uma leitura de poemas. Os suportes para a leitura foram livros impressos, livros digitais, slides e aplicativos de leitura para smartphones. Até o final do período letivo de 2021, serão realizadas 28 leituras. Os servidores e estudantes leitores escrevem um breve depoimento sobre a experiência. O depoimento e os cartazes de convite para a leitura tornam visível o ato, o tempo de ler e o compartilhamento dos textos lidos. Dessa forma, os estudantes do Proeja leem obras literárias, conhecem escritores e dialogam com os textos lidos.

Palavras-chave: leitura; literatura; compartilhamento de leituras.

Literatura afrocentrada nos currículos do ensino técnico: por uma educação antirracista

Instituição: Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Canoas

Autora: Maria Fernanda Raymundo Galdino

Coautora: Luma Fonseca

Orientadora: Cleusa Albilia de Almeida

Resumo: Este resumo visa fazer algumas reflexões acerca da literatura afrocentrada nos currículos dos cursos do campus Canoas do IFRS, com o objetivo de apresentar a literatura afrocentrada para os cursos técnicos integrados ao ensino médio e os cursos do PROEJA (programa nacional de integração da educação de Jovens e Adultos) do campus Canoas, pois a cultura afro-brasileira é importante para a formação de jovens e adolescentes e a construção de uma educação antirracista. A lei número 10.639, de 9 de janeiro de 2003, teria como função incluir nos currículos a obrigatoriedade da abordagem da história e cultura afro-brasileira no ensino fundamental e médio, seja de escola pública ou privada. Em 2008, ela foi alterada para a lei 11.645, que inclui a obrigatoriedade do ensino de história e cultura indígena nos currículos, juntamente com a afro-brasileira. Estando cientes da legislação que abriga a obrigatoriedade da inclusão da literatura afro-brasileira, sabemos que o mesmo não acontece na maioria das vezes, o ideal seria que o intelecto, as religiões e a cultura afro-brasileira fossem valorizadas enquanto a adição ao conhecimento e ao contexto histórico e sociocultural do país. Quando falamos em incluir nos currículos, estamos nos referindo a um currículo escolar que é adaptável, ou seja, construído ao longo do período letivo. O que tem o objetivo de atender às necessidades dos alunos, pois serve como guia para o trabalho dos educadores. A metodologia para a verificação de dados será através de análises do PPCs dos cursos do campus Canoas e como proposta de aproximar educadores (as) da legislação e sua execução em suas práticas serão realizadas rodas de conversas, eventos sobre a temática em parceria com o projeto tessituras e narrativas. E como resultados preliminares a equipe do projeto espera maior diálogo, reflexão e atualização das ementas das disciplinas dos cursos. Os embates serão grandes, porém necessárias para implantar desde o currículo uma educação antirracista.

Palavras-chave: currículo; legislação; educação antirracista.

As falsas citações literárias no espaço virtual

Instituição: Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre

Autora: Mariana Luísa Schaeffer Brilhante

Coautor: Paulo Fernando Puppe Junior

Orientadora: Denise Mallmann Vallerius

Coorientadora: Máira da Silva Gomes

Resumo: A falsa autoria é um fenômeno cada vez mais perceptível no espaço virtual, seja em sites, seja em redes sociais. A divulgação e o compartilhamento de textos cuja autoria não é autêntica, além de poder prejudicar os autores envolvidos, acaba impactando o patrimônio cultural de um povo na medida em que afeta a formação do repertório de leitura do público receptor. Assim, considerando-se ser crescente o número de pessoas que tem seu primeiro contato com textos atribuídos a autores reconhecidos em um dado sistema literário por meio de citações encontradas na internet, este projeto de pesquisa tem, como objetivo, além de buscar compreender as motivações desse fenômeno, desenvolver ferramentas digitais capazes de auxiliar o leitor a reconhecer uma falsa autoria, contribuindo para o desenvolvimento de uma leitura crítica e responsável. Para tanto, adotou-se metodologia predominantemente qualitativa, por buscar interpretar os fenômenos à luz do referencial teórico utilizado (ARAN, 2014; BAKHTIN, 2010; BOURDIEU, 2008; FOUCAULT, 2014; JAUSS, 2002) e abranger as dimensões social, discursiva e linguística, considerando os sujeitos e as práticas de leitura. Os resultados parciais indicam que algumas das motivações da falsa autoria são conferir ao texto um maior reconhecimento e um “status” de artefato literário, uma vez que são atribuídos a autores de renome, como Carlos Drummond de Andrade, Caio Fernando Abreu, Fernando Pessoa, entre outros. A partir das análises, foi possível descrever marcas textuais, temáticas e estilísticas que podem auxiliar os leitores a reconhecerem uma falsa autoria.

Palavras-chave: falsa autoria; mídias digitais; literatura.

A literatura e seus avessos: reflexões teórico-críticas

Instituição: Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul
– *Campus* Canoas

Autores(as): Cimara Valim de Melo

Pensar o ensino de literatura para além do cânone é um exercício que se faz constante e necessário na prática docente, em especial no contexto em que se insere o sistema literário brasileiro no século XXI. Assim, a proposta deste trabalho, oriundo do projeto de pesquisa "Literatura Brasileira Contemporânea e Decolonialidade (IFRS)" visa, por um lado, discutir conceitos vinculados ao pensamento decolonial, inserindo-os no âmbito dos estudos literários; por outro lado, estabelecer relações entre o ensino de literatura e o letramento literário, abrindo caminhos para produções que expressam diferentes lugares de fala. Como resultados parciais, observa-se que o sistema literário brasileiro em muito tem contribuído a uma visão decolonizante em termos socioculturais e históricos, volvendo terrenos ainda pouco percorridos nesse sentido. (Re)visitar a literatura, com suas encruzilhadas e avessos, é um passo essencial à resistência a forças hegemônicas e à promoção do letramento em seus múltiplos sentidos.

Palavras-chave: ensino de literatura; pensamento decolonial; sistema literário brasileiro contemporâneo.

Espaço da Mulher Negra: escuta, resistência e mulheres quilombolas

Instituição: Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Canoas

Autora: Vitória Acosta da Rosa

Coautores: Marcio Bigolin, Aline Santos Oliveira, Matheus Da Silva Carvalho, Evellyn Betlinski de Assis

Orientadora: Cleusa Albilia de Almeida

Resumo: Este escrito emerge do projeto de extensão Espaço da Mulher Negra/IFRS/Canoas. Em andamento, o projeto tem como objetivo tratar de assuntos como empoderamento feminino e representatividade das mulheres negras no quilombo urbano Chácara das Rosas - Canoas/RS através de encontros, oficinas, diálogos e palestras sustentadas pela Literatura Afrocentrada. Como base teórica, temos os escritos de bell hooks que abordam o feminismo como inscrição de coletividade no combate às violências do patriarcado, e a perspectiva apresentada pela Giovanna Xavier no livro "A história social da beleza negra" que trata do desenrolar e revolução da temática abordada. Apoiando-se nesse referencial teórico, observamos relações que mulheres quilombolas têm com sua pele e aparência. Como procedimentos metodológicos, estão sendo realizadas oficinas de cuidados com a pele e também conversas informais com essas mulheres onde elas relatam suas experiências, além de fatos que nós vivenciamos no quilombo como, por exemplo, o relato espontâneo da coordenadora de moradores sobre a elevação de sua autoestima com o auxílio das oficinas. Com isso concluímos, parcialmente, a importância do projeto como dispositivo disparador de acolhida, escuta e resistência de trajetórias e narrativas de mulheres quilombolas frente a um sistema discriminatório e racista.

Palavras-chave: literatura afrocentrada; beleza negra; resistência; mulheres quilombolas.

Plataforma web gratuita e colaborativa de escrita e correção de redações para professores e suas turmas

Instituição: Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Canoas

Autora: Ana Carolina Barreto Linck

Coautores: Brenda Leites da Silva e Marcio Bigolin.

Orientadora: Cleusa Albilia de Almeida

Resumo: Com o propósito de aprimorar a qualidade da escrita de redações dissertativo-argumentativa, o projeto RevisãoOnline é uma plataforma web gratuita, disponível em revisaoonline.com.br. O sistema, disponível no IFRS - campus Canoas, tem critérios avaliativos fundamentados nas competências do ENEM. O estudante trabalha a partir de um tema de redação disponível escolhido por ele ou sugerido pelo sistema; recebe textos motivadores apresentados no modelo do ENEM; escreve sua redação e a envia ao sistema, que sorteia dois usuários para revisarem a produção; o escritor pode, após revisar duas redações, avaliar as revisões do seu texto com comentários e estrelas até a cinco que serão encaminhados aos revisores, anônimos a ele. A plataforma apresenta um ambiente fechado destinado para professores trabalharem em grupo com suas turmas, que segue a metodologia abordada e visa acompanhar os usuários como uma turma escolar ou restringir a interação por pares, sendo as correções feitas somente entre os membros do conjunto. Ao professor são disponibilizados vários recursos que o permitem personalizar o grupo conforme sua preferência, como: criar e restringir temas de redação; alterar os critérios de revisão; analisar e gerar relatórios sobre os dados detalhados das produções dos alunos; revisar as redações dos discentes; atribuir nota automaticamente às tarefas no sistema Moodle; e supervisionar a troca de conhecimento entre os estudantes. Aos discentes é possível conferir seu progresso através de dados gerais do grupo. Há uma versão espanhola do sistema, que, igualmente, permite trabalhar em grupo e está 80% concluída, possibilitando que as contribuições da plataforma se ampliem para outros idiomas. Atualmente, o RevisãoOnline tem 22 grupos, apresentando, na totalidade, 458 estudantes e 793 redações e 2256 revisões concluídas. Ademais, o sistema já auxiliou 876 alunos a aprimorarem a sua produção textual. A plataforma está em progressão para versão espanhola visando ampliar as suas funcionalidades.

Palavras-chave: atividades escolares; revisão por pares; docência; trabalho em grupo; redação.

Línguas e culturas além-fronteiras: do ensino à formação docente

Instituição: Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Canoas

Autores: Vicente Santos da Luz

Orientadora: Cimara Valim de Melo

Resumo: Ações para a promoção da capacitação em línguas, tanto em nível de formação docente quanto para a qualificação da comunidade, têm sido uma demanda permanente no IFRS. Nesse sentido, o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) menciona que a internacionalização representa uma estratégia à educação profissional e tecnológica, envolvendo estudo de idiomas e difusão cultural. Assim, o projeto indissociável Núcleo de Línguas e Culturas objetiva contribuir à formação linguístico-cultural de servidores, estudantes e demais membros da comunidade interna e externa por meio da capacitação em línguas estrangeiras, bem como da promoção de espaços de reflexão voltados às linguagens em uma perspectiva transcultural. Em termos metodológicos, o projeto envolve duas linhas de abordagem: a) ensino de línguas – cujas atividades envolvem oferta de cursos de capacitação nas línguas inglesa e francesa, com perspectivas de ampliação para outras línguas estrangeiras, bem como o desenvolvimento de pesquisas aplicadas ao ensino-aprendizagem de idiomas, tomando como estudo de caso os próprios cursos ofertados; b) incentivo à cultura – cujo foco se dá pela valorização e pela promoção de eventos culturais, como o Roda Leitura, e de formação docente. Como resultados parciais, destacam-se a qualificação linguístico-cultural dos envolvidos e a abertura de novos horizontes a interessados(as) em uma formação integral, plural e sintonizada com as exigências de um mundo globalizado, sejam estudantes ou docentes.

Palavras-chave: ensino de línguas; formação docente; cultura.

Racismo Estrutural: As consequências na vida de mulheres negras e quilombolas

Instituição: Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul
– *Campus* Canoas

Autor: Matheus da Silva Carvalho

Coautores: Evellyn Betlinski de Assis, Vitória Acosta da Rosa, Aline Santos Oliveira e Marcio Bigolin

Orientadora: Cleusa Albilia de Almeida

Esse trabalho foi desenvolvido a partir das discussões que o projeto de extensão Espaço da Mulher Negra proporciona junto ao quilombo urbano Chácara das Rosas - Canoas /RS. Conversando com as outras bolsistas e orientadores soubemos que temos exemplos dentro do quilombo de mulheres que não se sentem confortáveis em se reconhecerem como quilombolas. A negação de se ver como uma pessoa negra está atrelada ao fato de que no nosso país ser vista como preta é algo ruim, trazendo como consequência a falta de vontade de reconhecer a sua etnia, seja por medo ou vergonha. Em Canoas, por exemplo, segundo dados do IBGE (2010) a maioria da população (85%) se reconhece como branca, o que difere da realidade brasileira, sendo 48% da população que se autodeclara branca, já a população que se declara preta ou parda é 14,3% enquanto no nosso país este percentual alcança 50,7%. Como forma de metodologia qualitativa, pretende-se, para trabalhos futuros, fazer entrevistas e rodas de debate para desenvolvermos melhor esse assunto. É de extrema importância que temas como esses sejam discutidos nessa comunidade para que essas mulheres tenham orgulho da sua cor, descendência e história.

Relacionando essa situação de preconceito que ocorre com o conto ‘Maria’ da autora Conceição Evaristo, em que uma mulher negra que trabalha como doméstica está voltando para casa de ônibus, depois de um longo dia de serviço e encontra o pai do seu primeiro filho, eles conversam e ele se revela como um assaltante e junto com um parceiro os dois roubam todos os passageiros, menos a Maria. Logo após esse ocorrido, vozes começam a apontar Maria como cúmplice e xingamentos racistas começam a ser ditos a ela, a situação foge do controle e eles lincham a mulher que não tinha nenhum envolvimento, mostrando que o tom de pele dela fez com que as pessoas a julgassem como culpada.

Palavras-chave: Racismo estrutural; Mulheres negras; Negação.

Vozes-Mulheres: com a palavra de mulheres do quilombo Chácara das Rosas - Canoas/RS

Instituição: Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Canoas

Autora: Evellyn Betlinski de Assis

Coautores: Matheus da Silva Carvalho, Vitória Acosta da Rosa

Orientadora: Cleusa Albilá de Almeida

Para este trabalho vamos usar a imagem da africanidade Sankofa - pássaro que olha para o passado para entender o presente, fazendo essa referência a vozes-mulheres de Conceição Evaristo para compreender as vozes compartilhadas pelas mulheres do quilombo Chácara das Rosas - Canoas - RS. Será relatado as experiências e memórias trazidas pelas falas de algumas ao longo dos encontros do projeto de extensão Espaço da Mulher Negra, e dar visibilidade para as histórias, carregadas de luta/resistência é uma forma de empoderar e formar identidades respeitando suas narrativas e toda ancestralidade presente como sinal (re)existência. O objetivo deste trabalho é destacar e apresentar as histórias de vida e memória de gerações das mulheres negras e quilombolas, com base no conto “Vozes-Mulheres” e nas narrativas das mulheres durante as oficinas. Optou-se por uma metodologia qualitativa, com uso de conversas informais nos encontros do projeto, coletas de relatos vindos das mulheres negras, análises dos contos e algumas músicas em paralelo com as narrativas das mulheres e mesmo os experimentos cinestésicos (sensações) de retornar ao passado de suas ancestralidades. Para extrair essas informações, foram feitas perguntas relacionadas ao passado das gerações, com o intuito de se aprofundar ao passado, como, por exemplo, citar o conto Vozes-Mulheres: “A voz de minha bisavó, ecoou criança nos porões do navio... A voz de minha mãe ecoou baixinho revolta no fundo das cozinhas alheias...”. E com isso, gravamos e ouvimos a matriarca do quilombo que diz sempre dos seus pais, avós que iniciaram todo o processo da comunidade quilombola e como ela sente saudade desse tempo. Dentre os resultados parciais, é perceptível para os membros do projeto assim como para as mulheres envolvidas que há uma narrativa de esperança e nostalgia, porém com a permanência no quilombo de modo despretensioso queremos coletar mais narrativas e trazer à baila elementos teóricos necessários à interpretação dos dados obtidos, ou seja, o importante é o que está acontecendo no momento da narração, sendo que o tempo presente, passado e futuro são articulados na dinâmica revelada pelo conto vozes-mulheres de Conceição Evaristo.

Palavras-chave: vozes-mulheres; narrativas; resistência.

Tessituras e Narrativas: autorias afrocentradas e mídias

Instituição: Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Canoas

Autora: Maria Eduarda da Silva Velasques

Orientador(a): Cleusa Albilá de Almeida

O projeto indissociável Tessituras e narrativas: autorias afrocentradas e mídias, atende os campos de ensino, pesquisa e extensão. O desenvolvimento se motiva pela necessidade de valorização da cultura e da identidade afrocentrada e no cumprimento da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar. São propósitos do projeto criar um espaço de aprendizado e compartilhamento de manifestações literárias, que entende-se como qualquer texto a partir das narrativas de vida de uma comunidade como contos, histórias, músicas e expressões de suas ancestralidades, que permitam a valorização da identidade e da cultura afrocentrada, essa área se articula com as relações entre língua, literatura e educação, escolher obras de literatura afrocentrada e preparar atividades para formação da equipe do projeto e da comunidade interna e externa ao Instituto Federal – campus Canoas, além de organizar grupos de estudo e oficinas para montagem e catalogação das manifestações literárias. Autoras como Djamila Ribeiro (2017), Lélia Gonzalez (2008), Sueli Carneiro (2013), entre outras mulheres e autoras negras são base de pesquisa e ensino, o projeto está presente nas redes sociais com publicações e interações de frequência semanal para o compartilhamento das manifestações discursivas e culturais desenvolvidas na formação da equipe do projeto e resgatadas nas comunidades externas ao campus, como por exemplo o Quilombo Chácara das Rosas, que é parceiro do projeto na cidade de Canoas. As atividades que esse projeto realiza semanalmente e os eventos que participa influenciam a reflexão e a criatividade sobre a temática afrocentrada, cumprindo com os objetivos do projeto. Ainda em desenvolvimento, as ações cumprem a pesquisa e os resultados esperados são consolidar novas lideranças no Quilombo e o desenvolvimento de um portal de armazenamento de manifestações literárias integradas com as redes e mídias sociais.

Palavras-chave: literatura; tessituras; narrativas.



**INSTITUTO
FEDERAL**

Rio Grande
do Sul

Campus
Canoas